

# A SÍNTESE DO IOGA

*Sri Aurobindo*

## 15 – Os Elementos da Perfeição

**12.12.21**

(Parte IV – Capítulo X)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -

Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo

2020 - 2022

1

### INTRODUÇÃO

As Condições da Síntese

- I. Vida e loga
- II. Os três passos da natureza
- III. A vida tríplice
- IV. Os sistemas de loga
- V. Síntese

### PARTE I

O loga dos Trabalhos Divinos

### PARTE II

O loga do Conhecimento Integral

### PARTE III

O loga do Amor Divino

### PARTE IV

O loga da Auto Perfeição

1- O Princípio do Yoga Integral .....	1
2- A Perfeição Integral .....	5
3- A Psicologia da Auto-Perfeição .....	9
4- A Perfeição do Ser Mental .....	14
5- Os Instrumentos do Espírito .....	20
6- Purificação - A Mentalidade Inferior .....	26
7- Purificação - Inteligência e Vontade .....	30
8- A Libertação do Espírito .....	36
9- A Libertação da Natureza .....	40
10- Os Elementos da Perfeição .....	45
11- A Perfeição da Igualdade .....	48
12- Os Modos da Igualdade .....	53
13- A Ação da Igualdade .....	58
14- O Poder dos Instrumentos .....	62
15- Força-de-Alma e a Personalidade Quádrupla .....	68
16- A Shakti Divina .....	74
17- A Ação da Shakti Divina .....	79
18- Fé e Shakti .....	84
19- A Natureza da Supramente .....	90
20- A Mente Intuitiva .....	98
21- As Gradações da Supramente .....	104
22- O Pensamento e Conhecimento Supramentais .....	111
23- Os Instrumentos Supramentais .....	119
24- Os Sentidos Supramentais .....	130
25- Em Direção à Visão Supramental do Tempo .....	141

O Ioga Integral,  
assim entendido como Educação Integral, visa,  
além do retorno a essa consciência da Unidade original,  
também o desenvolvimento integral do ser humano  
em todos seus aspectos,  
incluindo além do espiritual,

o pessoal,  
social,  
emocional,  
estético,  
físico,  
sensorial,  
e também  
o conhecimento  
e a cultura.

Quando o self é purificado da ação confusa e enganosa  
da Natureza e seus instrumentos  
e está libertado em seu ser, em sua consciência,  
em sua beatitude e em seu poder autoexistentes,  
e a própria Natureza está libertada  
do emaranhado da ação inferior das *gunas* e das dualidades em luta  
e está estabelecida na alta verdade da calma divina e da ação divina,  
então a perfeição espiritual torna-se possível.

Purificação e liberdade são os antecedentes indispensáveis da perfeição.

Uma autoperfeição espiritual só pode significar  
uma união crescente com a Natureza do ser divino  
– portanto,  
o objetivo, o esforço e o método de nossa busca da perfeição  
dependerão de nosso conceito do ser divino.

Para o *mayavadin* , a suprema verdade  
ou, antes, a única verdade real do ser  
é o Absoluto impassível, impessoal, autoconsciente;

portanto, entrar em uma calma impassível,  
em uma impessoalidade e em uma pura percepção do espírito  
é sua ideia de perfeição;

rejeitar a existência cósmica e individual  
e estabelecer o ser no autoconhecimento silencioso é sua via.

Para o budista, a verdade suprema é uma negação do ser;  
portanto, reconhecer a impermanência e a dor de ser,  
a nulidade desastrosa do desejo  
e dissolver o egoísmo  
e as associações que sustentam a Ideia e as sucessões do Carma,  
são a via perfeita.

5

Outros conceitos sobre o Mais Alto são menos negativos;  
cada um, segundo sua própria ideia,  
conduz a alguma semelhança com o Divino, *sadrsya*,  
e cada um encontra seu próprio caminho,  
tais como o amor e a adoração do *bhakta*,  
que conduzem à semelhança com o Divino por meio do amor.

Mas para o loga integral  
a perfeição significa que um espírito divino e uma natureza divina  
aceitarão uma relação e uma ação divinas no mundo;

significa também, quando for total,  
uma divinização de toda a natureza,  
uma rejeição de todos os falsos nós do ser e da ação,  
mas sem rejeitar nenhuma parte de nosso ser  
nem nenhuma esfera de nossa ação.

6

Nos aproximamos da perfeição, portanto, em um movimento vasto e complexo, e seus resultados, suas operações terão um campo de ação infinito e variado.

Para encontrar o fio e o método  
devemos determinar quais são os elementos essenciais e fundamentais  
indispensáveis para a perfeição, *siddhi*;  
pois se esses forem assegurados, todo o resto, veremos,  
será apenas seu desenvolvimento natural ou o modo de funcionar particular.

Podemos classificar esses elementos em seis divisões,  
que são interdependentes em grande medida,  
mas ainda, de certo modo,  
se sucedem naturalmente em sua ordem de realização.

O movimento partirá de uma base de igualdade de alma  
e elevar-se-á à ação ideal do Divino,  
em nosso ser aperfeiçoado na vastidão da unidade brâmica. 7

A primeira necessidade é um equilíbrio fundamental da alma  
em seu ser essencial e em seu ser natural,  
quando ela observa e encontra os fatos, os impactos e as operações da Natureza.

Chegaremos a esse equilíbrio ao obtermos uma igualdade perfeita, *samata*.

O self, o espírito ou Brahman, é um em tudo  
e, portanto, um para tudo;  
ele é o Brahman igual, *samam brahma*, como é dito na Guita  
– que desenvolveu plenamente a ideia de igualdade  
e sua experiência de ao menos um aspecto da igualdade –  
a Guita chega mesmo a identificar igualdade e loga,  
*samatvam yoga ucyate*.

Isso quer dizer que a igualdade é o sinal da unidade com o Brahman,  
que nos tornamos o Brahman,  
que alcançamos o equilíbrio espiritual imperturbável do ser no Infinito.<sup>8</sup>

Seria difícil exagerar sua importância,  
 pois ela é o sinal a indicar que  
 já ultrapassamos as determinações egoísticas de nossa natureza,  
 que já escapamos da escravidão de nossas respostas às dualidades,  
 já transcendemos o turbilhão instável das gunas  
 e já entramos na calma e na paz da libertação.

Igualdade é um modo de consciência que infunde  
 em todo o nosso ser e em toda a nossa natureza  
 a tranquilidade eterna do infinito.

Ademais, ela é a condição para uma ação segura e perfeitamente divina;

a segurança e a imensidade da ação cósmica do Infinito  
 baseiam-se em uma tranquilidade eterna  
 jamais rompida ou embargada.

9

Esse também deve ser o caráter da ação espiritual perfeita;  
 ser igual e unificado diante de todas as coisas,  
 em espírito, em compreensão, na mente, no coração e na consciência natural –  
 mesmo na consciência mais física –  
 e fazer com que todas essas operações,  
 qualquer que seja sua adaptação exterior à coisa a ser feita,  
 estejam sempre, e imutavelmente, cheias da igualdade e da calma divinas:

esse deve ser o princípio profundo da ação espiritual.

Pode-se dizer que isso constitui o lado passivo ou a base da igualdade,  
 seu lado fundamental e receptivo,  
 mas há também um lado ativo e possessivo,  
 uma beatitude igual,  
 que só se obtém quando a paz da igualdade se estabelece  
 e é o florescer beatífico de sua plenitude.

10

Para alcançar a perfeição,  
 a segunda necessidade é a elevação  
 de todas as partes ativas da natureza humana  
 a essa condição mais alta,  
 ao cume de seu poder e de sua capacidade, *sakti*,  
 em que elas podem ser divinizadas  
 e servir de verdadeiros instrumentos  
 da ação divina e espiritual livre, perfeita.

Para propósitos práticos, podemos considerar  
 a compreensão, o coração, o prana e o corpo  
 como os quatro elementos de nossa natureza  
 que devem ser assim preparados,  
 e devemos encontrar os termos  
 que tornarão possível sua perfeição.

11

Em nós, há também a força dinâmica do temperamento, *virya*,  
 do caráter e da natureza da alma, *svabhava*,  
 que torna o poder de nossos elementos efetivo na ação  
 e lhes dá seu tipo e sua direção;

essa força deve ser libertada de suas limitações,  
 ampliada, arredondada,  
 a fim de que toda a natureza humana em nós  
 possa tornar-se a base de uma humanidade divina,  
 quando o *Purusha*,  
 o Ser Humano verdadeiro em nós,  
 a Alma divina,  
 poderá agir de modo pleno nesse instrumento humano  
 e brilhar de modo pleno através desse receptáculo humano.

12

Para divinizar nossa natureza aperfeiçoada  
 devemos chamar o Poder divino, ou *Shakti*,  
 para substituir nossa energia humana limitada,  
 modelá-la segundo a imagem de uma energia infinita  
 e preenchê-la com sua força superior, *daivi, prakti, bhagavati sakti*.

Essa perfeição crescerá na medida em que pudermos nos entregar,  
 primeiro, à guiança, depois, à ação direta  
 desse Poder e do Mestre de nosso ser e de nossas obras, ao qual ele pertence;

para esse propósito, a fé é essencial;  
 a fé é a grande potência motora de nosso ser em nossa aspiração à perfeição  
 – aqui, a fé em Deus e na Shakti,  
 que começará no coração e na compreensão,  
 mas tomará posse de toda a nossa natureza,  
 de toda a nossa consciência, de toda sua força motriz dinâmica.

13

As quatro partes essenciais desse segundo elemento de perfeição são:  
 o poder aperfeiçoado dos elementos de nossa natureza instrumental,  
 a *dynamis* aperfeiçoada da natureza da alma,  
 a admissão deles na ação do Poder divino  
 e uma fé perfeita em todos os nossos membros,  
 para chamar e sustentar essa admissão:

*sakti,*  
*virya,*  
*daivi,*  
*prakti,*  
*sraddha.*

14

<b>PERFEIÇÃO DOS INSTRUMENTOS</b>					
<b>IGUALDADE</b>	<b>PLENOS PODERES</b>				<b>EVOLUÇÃO</b>
Superioridade às reações da mente e vida - Unidade - Entrega - Desapego - Aceitação	<b>ELEVAÇÃO DA NATUREZA</b> - Inteligência - Coração - Mente - Vida - Corpo	<b>FORÇA DE ALMA</b> (Purusha) - Conhecer - Vigor - Mutualidade - Serviço	<b>SHAKTI DIVINA</b> Substituir energia e vontade pessoais pela ação da Shakti	<b>SHRADHA</b> Fé na presença e poder do Divino em nós e em suas efetuações	Mente intuitiva M. Iluminada Sobremente Supramente Ser Gnóstico

o poder aperfeiçoado dos elementos de nossa natureza instrumental,

a *dynamis* aperfeiçoada da natureza da alma,

a admissão deles na ação do Poder divino

e uma fé perfeita em todos os nossos membros,  
para chamar e sustentar essa admissão:

<p>Porém, enquanto esse desenvolvimento acontecer apenas no plano mais alto de nossa natureza normal, poderemos ter, talvez, uma imagem refletida e limitada da perfeição assim como ela se traduz nos termos inferiores da alma na mente, na vida e no corpo, mas não possuir a perfeição divina nos termos mais altos possíveis para nós da Ideia divina e de seu Poder.</p> <p>Para isso, é preciso passar além desses princípios inferiores e chegar à gnose supramental; portanto, o próximo passo para a perfeição será a evolução do ser mental ao ser gnóstico.</p>	<p><b>EVOLUÇÃO</b></p> <hr/> <p>Mente intuitiva M. Iluminada Sobremente Supramente Ser Gnóstico</p> <p>16</p>
---	---

Essa evolução se efetua por uma ruptura na limitação mental,  
 por um grande passo em direção ao plano seguinte,  
 à região superior de nosso ser  
 – no presente, escondida de nós pelo tampo brilhante dos reflexos mentais –  
 depois, pela conversão de tudo o que somos  
 às condições dessa consciência superior e a união com ela.

Na própria gnose, *vijnana*, há diversas gradações que, em seu cume,  
 abrem-se à Ananda total e infinita.

Uma vez que a gnose entra, efetivamente, em ação,  
 ela absorve de maneira progressiva os diversos níveis da  
 inteligência, da vontade, da mente sensorial,  
 do coração, do ser vital e das sensações  
 e os transferirá, por uma conversão luminosa e harmonizadora,  
 à unidade da verdade, do poder e do deleite da existência divina.

17

Ela elevará todo o nosso ser  
 intelectual, volitivo, dinâmico, ético, estético, sensorial, vital e físico  
 a essa luz e a essa força  
 e os transmutará no sentido supremo que lhes é próprio.

Ela tem também o poder de superar as limitações físicas  
 e de desenvolver um corpo mais perfeito,  
 um instrumento mais divino.

Sua luz abre as extensões do supraconsciente,  
 arremessa seus raios no subconsciente,  
 inunda-o com seu fluxo luminoso  
 e aclara suas sugestões obscuras e segredos retidos.

18

Ela nos faz entrar em uma luz do Infinito  
que é maior do que as pálidas luminosidades refletidas da mentalidade,  
mesmo a mais alta.

Ao mesmo tempo que aperfeiçoa nossa alma individual  
e nossa natureza individual  
no sentido de uma existência mais divina  
e harmoniza por completo as diversidades de nosso ser,  
a gnose fundamenta toda sua ação na Unidade de onde ela procede  
e transfere todas as coisas a essa Unidade.

Personalidade e impersonalidade,  
os dois aspectos eternos da existência,  
por sua ação,  
tornam-se unos no ser espiritual e na Natureza  
que é o corpo do Purushottama.

19

A perfeição gnóstica,  
espiritual em sua natureza,  
deve realizar-se aqui no corpo  
e fazer da vida no mundo físico um de seus domínios,  
embora a gnose nos possibilite  
a posse de planos e mundos mais além do universo material.

O corpo físico é, portanto, uma base de ação, *pratistha*,  
e ele não deve ser desprezado, negligenciado ou excluído  
da evolução espiritual:

a perfeição do corpo  
enquanto instrumento externo  
de uma existência divina completa na terra  
será, necessariamente,  
uma parte da conversão gnóstica.

20

A mudança consiste em estabelecer a lei do Purusha gnóstico, *vijnanamaya purusha* e daquilo a que ele abre as portas – a *Anandamaya* – nas diversas partes da consciência física.

Impelido à sua conclusão suprema esse movimento traz uma espiritualização e uma iluminação de toda a consciência física e uma divinização da lei do corpo, pois detrás do invólucro físico grosseiro dessa estrutura materialmente visível e sensível, há um corpo sutil que a sustenta subliminarmente e que podemos descobrir por uma consciência sutil mais fina: um corpo sutil do ser mental e um corpo espiritual ou corpo causal da alma gnóstica de beatitude na qual se encontra toda a perfeição de uma encarnação espiritual – uma lei divina do corpo, ainda não manifestada.

21

A maioria das *siddhis* físicas adquirida por certos iogues vem de alguma abertura da lei do corpo sutil ou de um apelo que faz descer algo da lei do corpo espiritual.

O método comum consiste na abertura dos *chakras* por meio dos processos físicos do Hatha-loga (também incluídos em parte no Raja-loga) ou pelos métodos da disciplina tântrica.

Mas enquanto esses métodos podem ser usados como opções em certos estágios do loga integral, eles não são indispensáveis;

pois, aqui, o apoio está no poder do ser superior para mudar a existência inferior; o método é escolhido sobretudo do alto, e vai do alto ao baixo, e não o contrário; por conseguinte, esperar-se-á o desenvolvimento do poder superior da gnose para continuar a mudança nessa parte do ioga.

22

Permanecerá – porque só então será de todo possível –  
a ação e a fruição perfeitas da existência em uma base gnóstica.

O Purusha entra na manifestação cósmica  
para as variações de sua existência infinita,  
para conhecer, agir e fruir;

a gnose traz a plenitude do conhecimento espiritual  
e fundamentará nisso a ação divina  
e forjará a fruição do mundo e do ser  
segundo a lei da verdade, da liberdade e da perfeição do espírito.

Porém, nem a ação nem a fruição  
virão da ação inferior das gunas e da fruição egoística,  
que vem sobretudo da satisfação dos desejos rajásicos,  
que é nosso modo de viver atual.

23

Se algum desejo persistir,  
se podemos chamá-lo assim,  
será o desejo divino,  
a vontade de deleite do Purusha  
que, em sua liberdade e perfeição,  
frui da ação da Prakriti aperfeiçoada  
e de todas as partes de sua natureza.

A Prakriti assumirá a natureza inteira  
na lei de sua divina verdade suprema  
e agirá segundo essa lei,  
oferecendo a fruição universal de sua ação e de seu ser  
ao *Ishwara Anandamaya*,  
o Senhor da existência e das obras,  
o Espírito de beatitude  
que preside e governa suas operações.

24

A alma individual  
 será o canal dessa ação e dessa oferenda,  
 e fruirá ao mesmo tempo  
 de sua unidade com o Ishwara  
 e de sua unidade com a Prakriti;

ela fruirá de todas as relações  
 com o Infinito e com o finito,  
 com Deus e o universo  
 e os seres no universo  
 nos termos supremos da união  
 do Purusha universal e da Prakriti universal.

25

Toda a evolução gnóstica conduz ao princípio divino de Ananda,  
 que é a fundação da plenitude do ser espiritual,  
 da consciência e da beatitude de *Satchitananda* ou *Brahman* eterno.

Percebida no início como um reflexo na experiência mental,  
 a Ananda é possuída depois com uma plenitude maior e de maneira mais direta,  
 na concentração luminosa da consciência, *chidgana*, que vem com a gnose.

O *siddha*, ou alma perfeita,  
 viverá em união com o *Purushottama* nessa consciência brâmica:  
 ele será consciente no *Brahman* que é o Tudo, *sarvam brahma*,  
 no *Brahman* infinito em ser e infinito em qualidade, *anantam brahma*,  
 no *Brahman* enquanto consciência autoexistente  
 e conhecimento universal, *jnanam brahma*,  
 no *Brahman* enquanto beatitude autoexistente  
 e seu deleite de ser universal, *anandam brahma*.

26

Toda a variedade da existência cósmica  
será para ele mudada nessa unidade  
e revelará o segredo de seu significado espiritual,  
pois nessa beatitude e nesse ser espirituais  
ele será **uno** com **Isto** que é  
a origem,  
o continente  
e o habitante,  
o espírito  
e o poder constitutivo  
de toda existência.

Esse será o supremo alcance da perfeição de si.

27



28